



Marília Oliveira

PORTFÓLIO

Marília Oliveira

mariliafotografia@gmail.com

85 998200682

Artista e pesquisadora cearense. Doutoranda em artes visuais pela UFBA - Universidade Federal da Bahia, tem quatro fotolivros publicados e integrou mostras e exposições coletivas no Brasil, na França, em Portugal e na Espanha, além de compor exposições individuais, a mais recente delas em 2023 - Elas chegam pelo mar.

Profundamente interessada nas visualidades e na palavra, pesquisa memória e arquivos íntimos, imaginação e autofabulação, as lesbianidades, o maravilhoso e o fantástico no cotidiano.

Elas chegam pelo mar

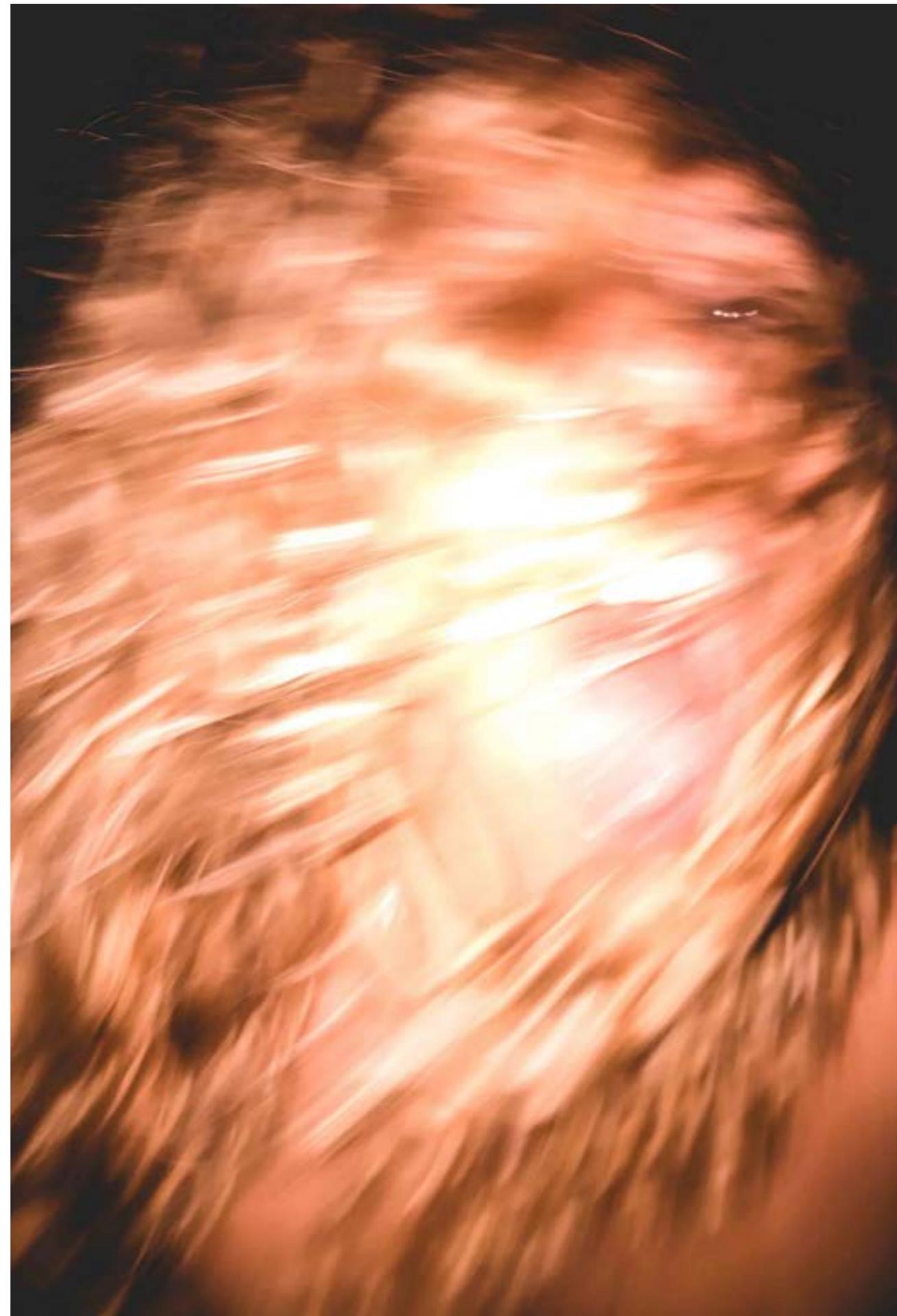
Contam os mais velhos que em noites sem lua, quando o escuro toma tudo e até pescador perde a vista, as Incriadas aparecem. Têm esse nome porque o povo de praia acredita que é nessas aparições que elas se criam, sendo sem pai nem mãe, paridas de si próprias, do barulho e da explosão. Alguns escutam o som da chegada, outros escutam nada, mas a pele sente um calor estranho. Há quem esteja na praia e enxergue a hora em que elas surgem do clarão. E de uma formam-se duas, e da água mais delas começam a se levantar.

Todos temem as Incriadas.

As Incriadas não temem nada nem ninguém.

A obra foi exposta no MAC, Museu de Arte Contemporânea do Ceará, em formato de exposição individual, no ano de 2023, e é parte da pesquisa de doutorado da artista, em fase de conclusão.

Premiada pelo Edital da Temporada Cearense das Artes em 2022.





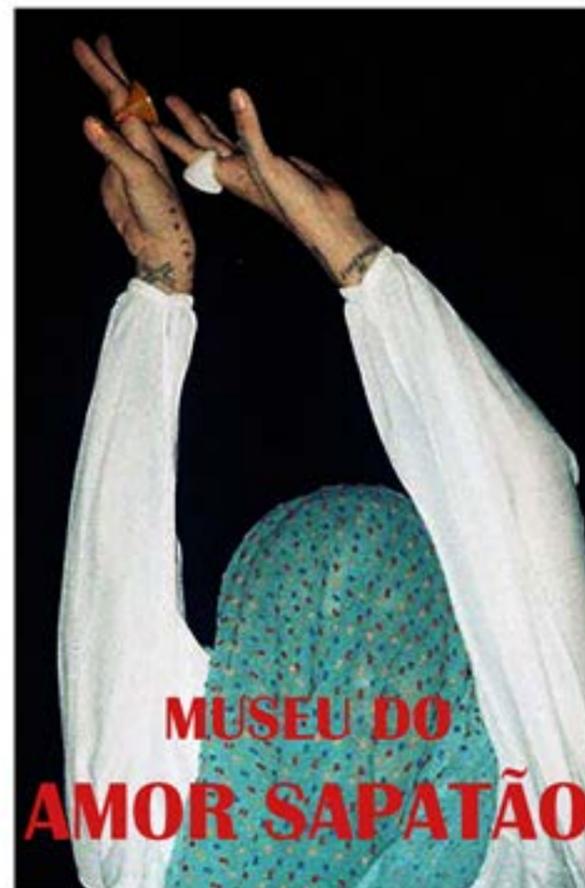




Inauguração do Museu do Amor Sapatão

Obra performático visual de impressão e distribuição de santinhos que avisam da Inauguração do Museu do Amor Sapatão em diversas cidades. Apostando no dispositivo impresso tão conhecido socialmente, usado por igrejas e políticos, os santinhos apontam para a falta de iniciativas museais de proteção à memória lésbica através da afirmação de construção de um museu que não existe. Distribuído nos anos de 2022 e 2023 em São Miguel dos Milagres (AL), Fortaleza (CE), Tiradentes (MG), a obra, atualmente em desenvolvimento, circula de maneira anônima, misturando autofabulação, memória e desejo de futuro.

Assim, o museu existe quando é imaginado, e sua força está na impossibilidade de ser destruído, porque é inaugurado sempre que alguém pensa nele.



INAUGURAÇÃO MUSEU DO AMOR SAPATÃO

Museu do Amor Sapatão será inaugurado em janeiro de 2022, em São Miguel dos Milagres, na praça da igreja. Financiamento das Lésbicas Futuristas do Atlântico, reúne arquivos históricos, objetos íntimos, cinemateca, clube do livro, banco de imagens e vídeos, exposições de arte, programação diversa para a população.

Agendamento de grupos, informações da inauguração e sugestões, entre em contato:

museudoamorsapatao@gmail.com

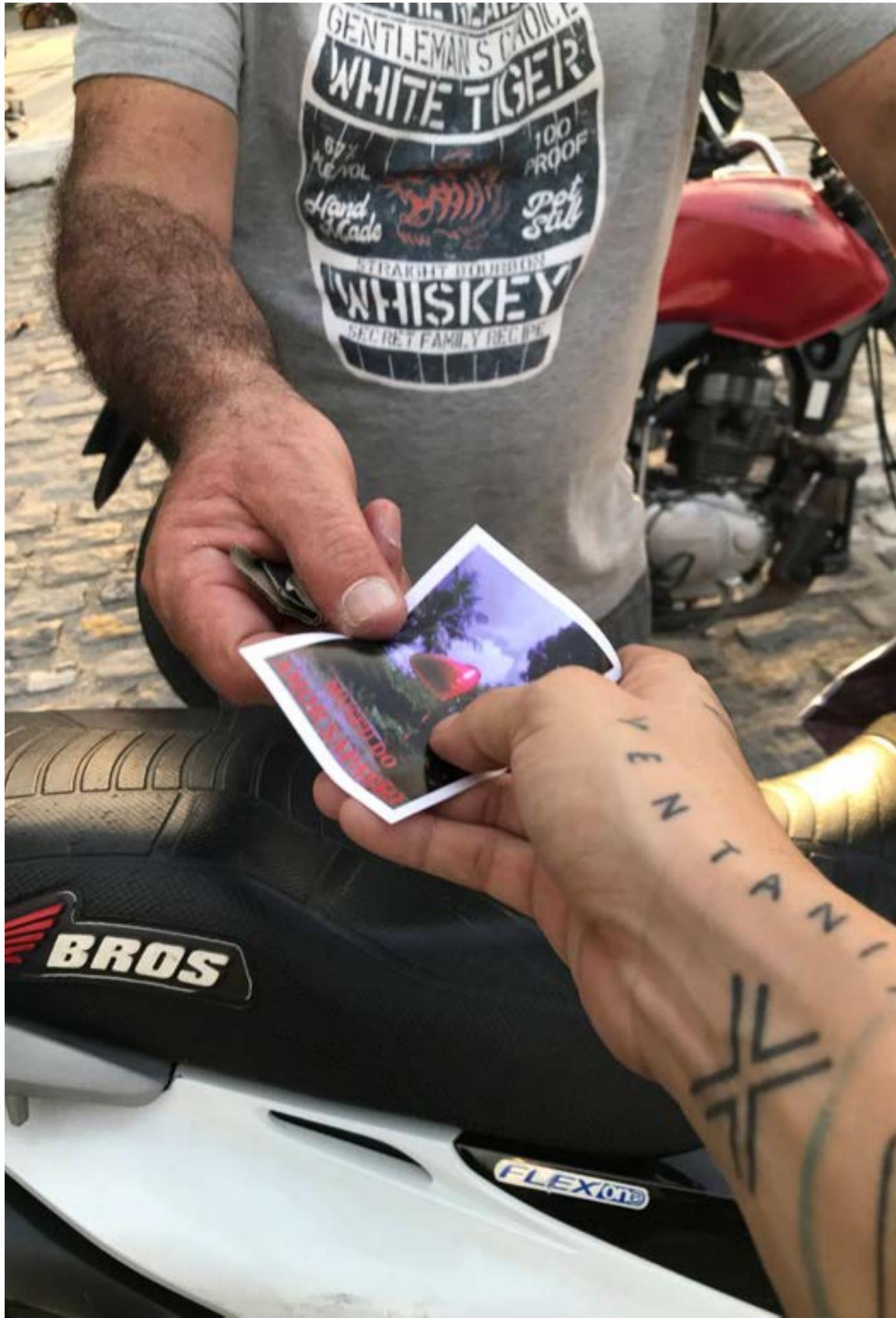


INAUGURAÇÃO MUSEU DO AMOR SAPATÃO

Museu do Amor Sapatão será inaugurado na Praça da Bandeira, em Fortaleza-CE. Financiamento das Lésbicas Futuristas do Atlântico, reúne exposições de arte, arquivos históricos, objetos íntimos, fotografias, vídeos, pinturas, desenhos, cineclube, clube do livro, percursos formativos e programação diversa para a população.

Agendamento de grupos, informações da inauguração e sugestões, entre em contato:

museudoamorsapatao@gmail.com

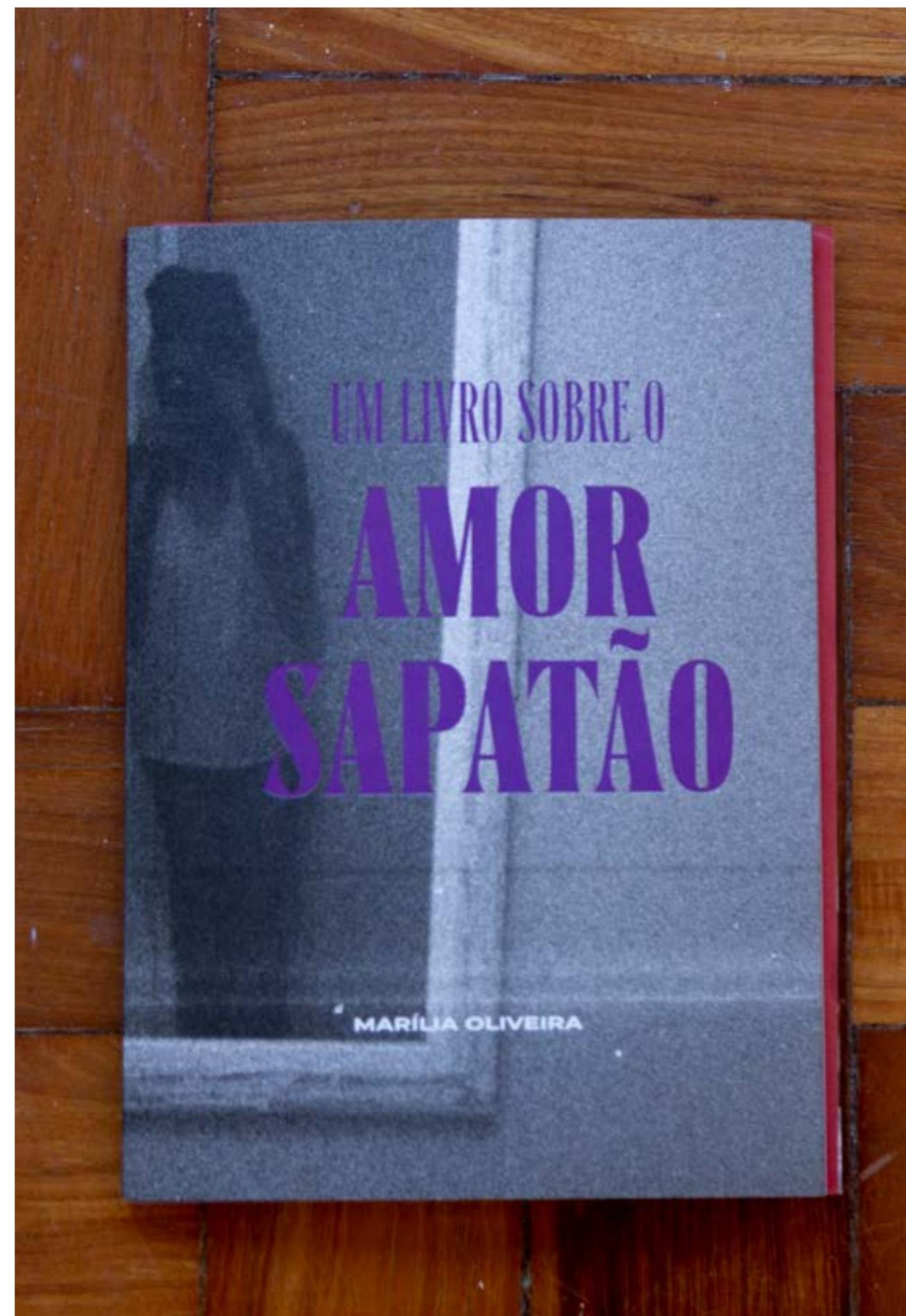


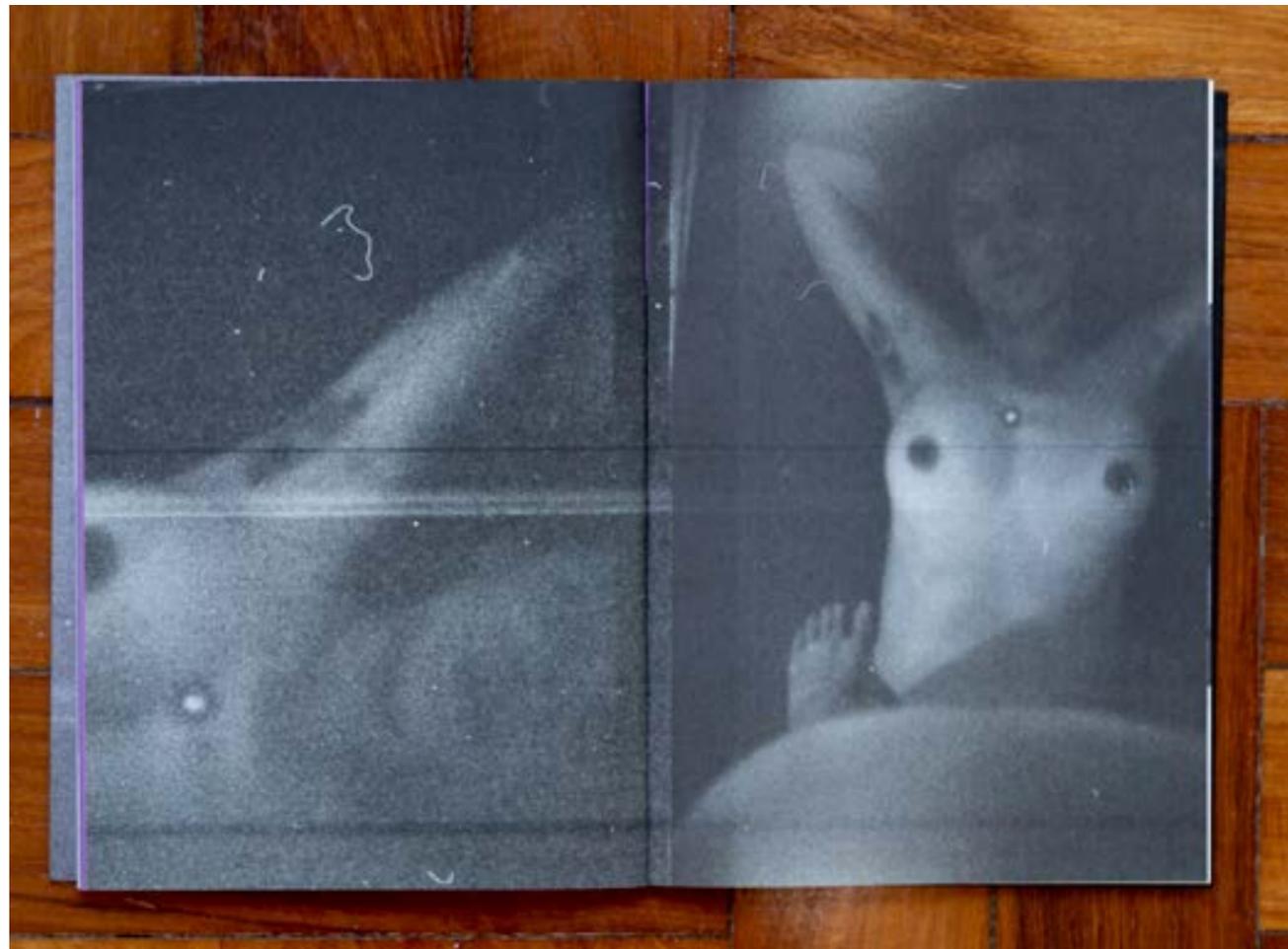


Um livro sobre o amor sapatão

Convido cinco casais de sapatonas a cederem fragmentos visuais de suas histórias de amor para compor, pela mistura, a narrativa deste livro. Às imagens enviadas junto as minhas próprias, registros íntimos e banais de amor sapatão. O ordinário do cotidiano de casais, o conforto, a força, a doçura e a potência do afeto lésbico: é disso que trata este fotolivro. Estamos vivas, amamos, nos alegamos e seguimos. Nossa existência é um grito de triunfo.

O fotolivro é foi premiado pelo VII Edital das Artes da SECULTFOR, de 2017 e foi publicado em 2020.



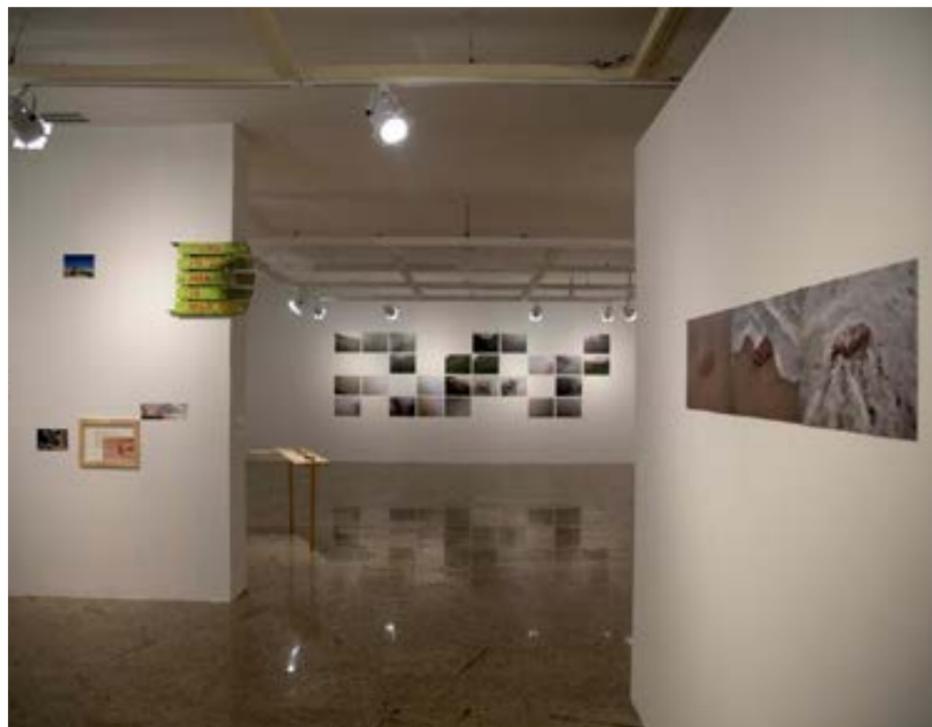


Linha de Costa

Pesquisa realizada em parceria com Régis Amora e Thadeu Dias, investiga o avanço do mar em algumas cidades do litoral cearense. Desdobrando-se em várias obras, possibilidades diversas de narrativas da desapareição, o trabalho questiona memória, ocupação das faixas de praia, especulação imobiliária, arruinamento de construções e o irresponsável trato cearense com o mar. A pesquisa contempla uma exposição, realizada em 2019 no Museu de Arte Contemporânea do Ceará, e catálogo lançado em 2021.

Trabalho premiado pelo XI Edital de incentivo as artes SECULT-CE, em 2017.

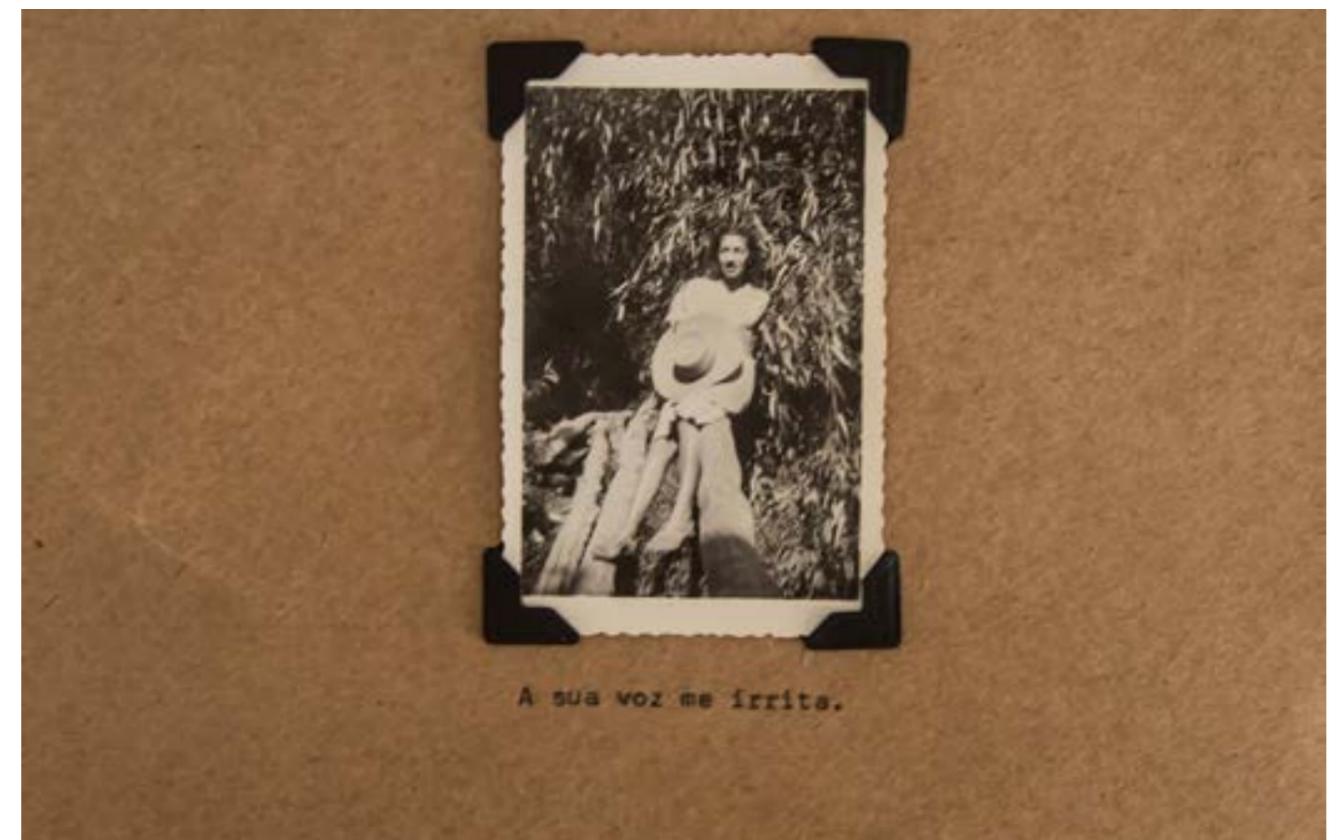




Todos são felizes nas fotografias

Fotografias de um álbum de família da década de 40 se combinam a agressivas frases clichês de relacionamentos psicologicamente abusivos, na elaboração de um livro de artista que discute violência simbólica, gênero, arquivo e memória. As imagens da mesma mulher, sempre sozinha, sempre sorrindo são desautorizadas pelas palavras datilografadas que compõem uma voz exterior às fotografias. Para onde apontam as imagens e quantas palavras são possíveis ante as mesmas imagens? Quantas novas histórias a memória pode performar? O que pode o arquivo? Como se combinam e se chocam imagem e palavra?

A obra integrou as exposições coletivas Ant_Corpo, realizada na Sem Título Galeria de Arte, e o FotoFestival Solar, ambas em Fortaleza-CE no ano de 2018. Em outubro de 2019, integrou a Unifor Plástica, também em Fortaleza.





Remissão

De janeiro a junho de 2016 cataloguei 153 situações de assédio nos espaços públicos e privados pelos quais passei. Em seis meses, meu corpo foi alvo de 153 agressões – assim como o meu, o de quantas outras? Me propus a um trabalho que mescla catalogação simbólica e gesto performático: para cada assédio levei para casa (e para a galeria) uma pedra. Uma montanha delas se avoluma pelo chão e sobre meu corpo nu, desvelado à força, desnudado de assalto, em dias comuns.

Com elas encho mochilas, crio obstáculos, monto jogo de xadrez em que as damas estão juntas. As pedras se estendem para pregos, espetos de carne, vestido de noiva. Tudo que pesa e atravessa nosso direito de acesso à cidade e à nossa própria sexualidade.

Remissão foi exposta no Espaço Cultural dos Correios, em Fortaleza-CE, no ano de 2018.



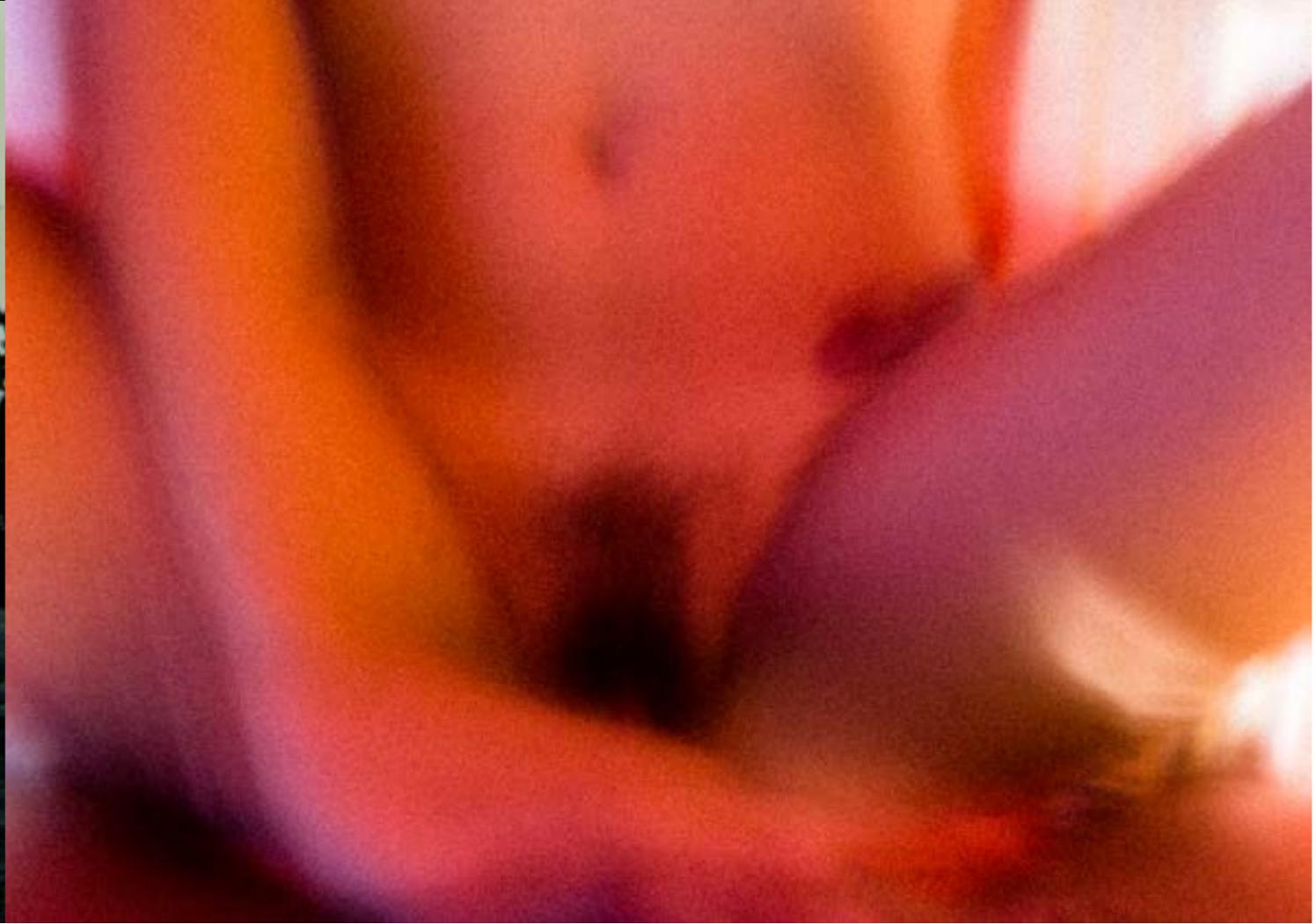
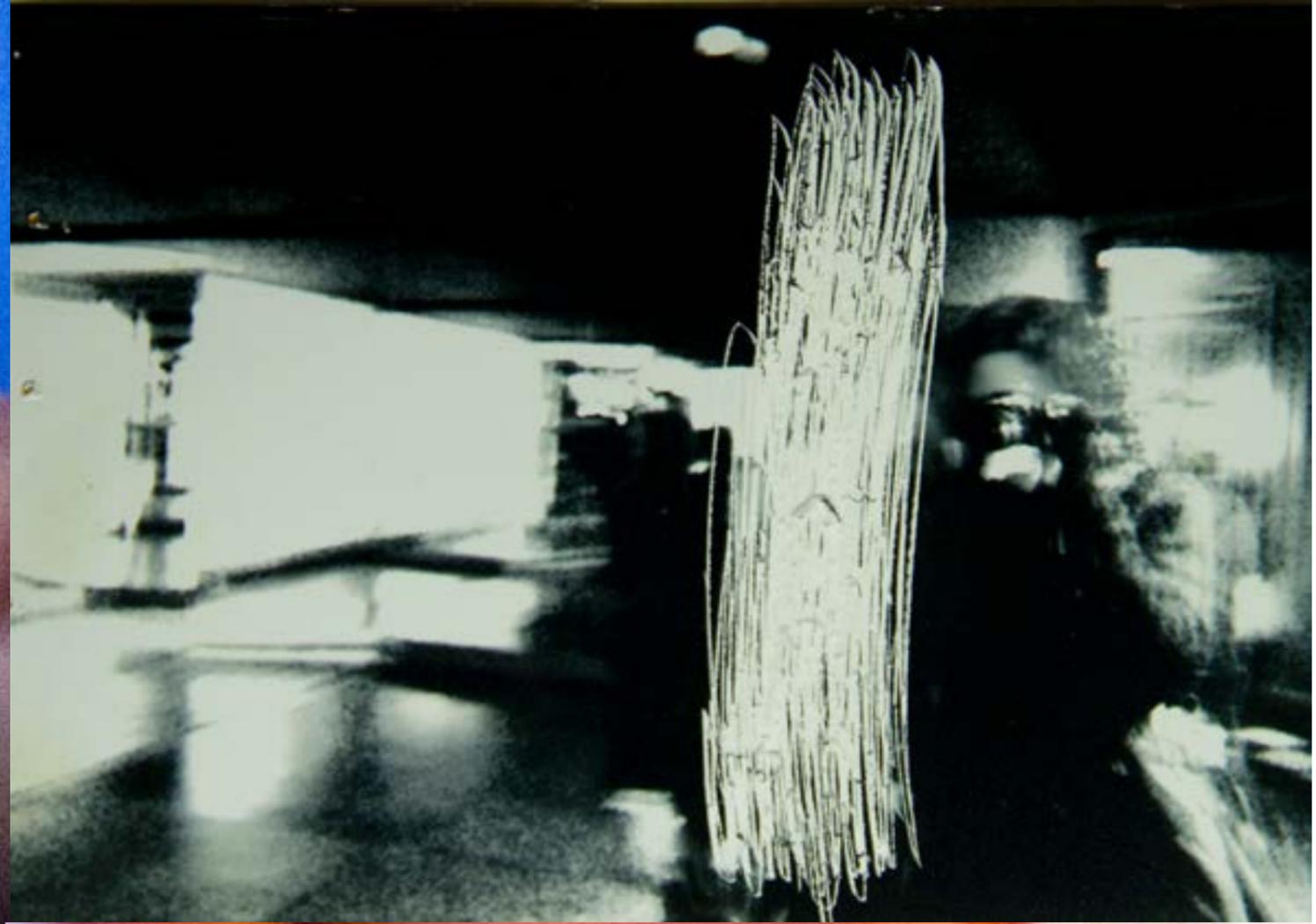


Você Mereceu

Fotos de viagens rasuradas, bilhetes afetuosos destruídos, o vazio deixado pelo saque de todos os móveis da casa: Você Mereceu elenca as violências, os despejos de ódio e a ameaça de vingança pornográfica que atravessei ao fim de um casamento de quatro anos. Catalogando o que havia sobrado do fim desta relação, compreendi que era necessário que os ciclos de vingança fossem expiados através da experiência artística, decidindo eu mesma tornar narrativa as fotografias com as quais era ameaçada. O trabalho, que reúne fotografias, intervenção, instalação de objetos (parcialmente destruídos) e texto - bilhetes cotidianos do casamento, intactos ou não - contempla este relicário de vinganças e violências que dialoga mais amplamente com as agências de valoração social dos corpos femininos pela sua sexualidade.

A obra foi premiada pelo edital da TAC – Temporada Cearense das Artes, do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar, e exposta em 2017. Foi parte, também em 2017, do FOTOFEST POA, Festival de Fotografia de Porto Alegre.





Tempo Imperfeito – Uma Fotobiografia de Camilly Leycker

O fotolivro parte do acervo pessoal do artista transformista Davi Alenquer para comemorar os 15 anos de trajetória da personagem Camilly Leycker, que realiza shows e eventos em espaços LGBTQIA+ em Fortaleza. Registros caseiros e profissionais em fotografia e vídeo, de apresentações artísticas de Camilly em locais como a boite Divine, espaço tradicional da cultura LGBTQIA+ em Fortaleza, além de sua atuação em saunas e bares da cidade. Com a história de Camilly, cartazes antigos de shows, souvenirs guardados, cartas trocadas entre artistas o fotolivro mergulha em uma história que vai desde a primeira montagem até os concursos de miss gay Ceará realizados ao longo dos 15 anos de atuação desta personagem.

O fotolivro foi premiado pelo edital de Apoio a Projetos Culturais com temática LGBT, da Secult-CE, em 2015 e publicado em 2017.





